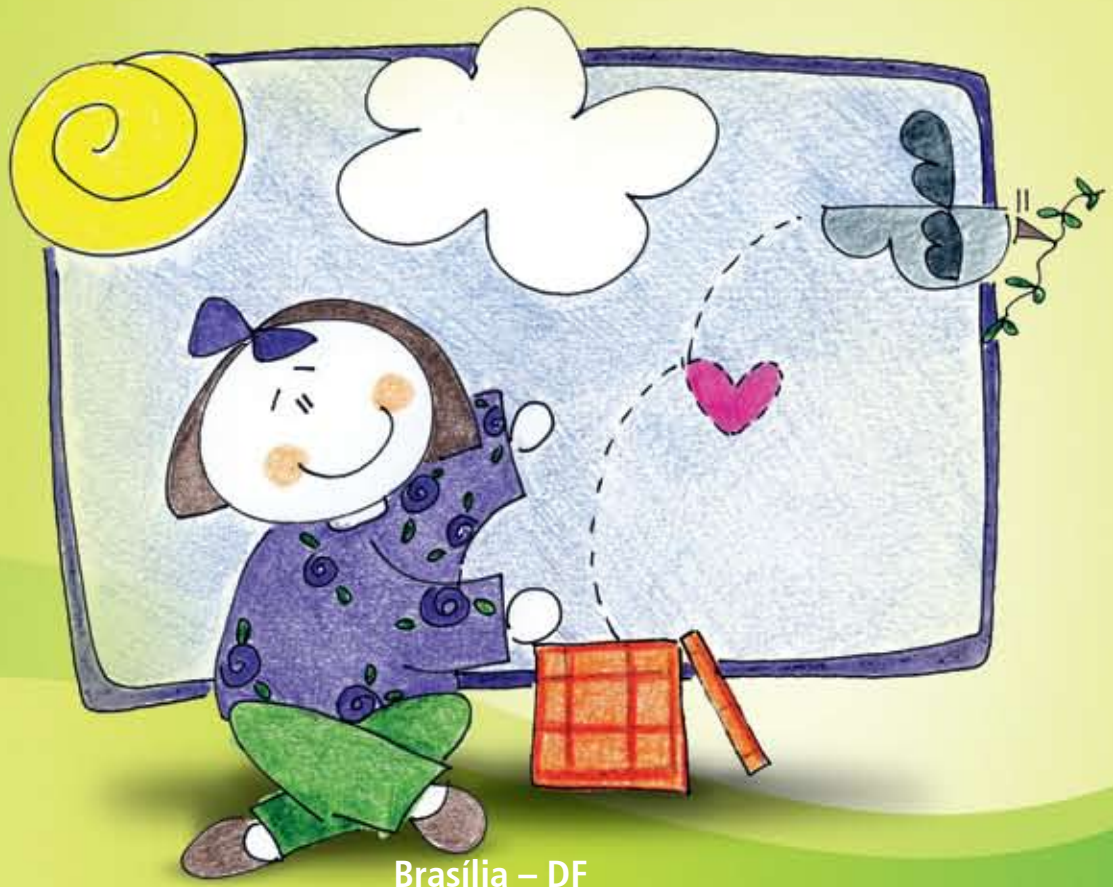
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Por uma Cultura da Paz, a Promoção da Saúde e a Prevenção da Violência



Brasília – DF
2009

© 2009 Ministério da Saúde.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.
A coleção Institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: http://www.saude.gov.br/bvs

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Tiragem: 1ª edição - 2009 - 20.000 exemplares

Elaboração, distribuição e Informações
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, 6° andar, sala 655
CEP: 70058-900, Brasília - DF
Tel.: (61) 3315-2497
Fax: (61) 3226-4340
E-mail: dab@saude.gov.br
Home page: www.saude.gov.br/dab

Coordenação:
Elisabeth Susana Wartchow

Ilustrações:
Maria Lúcia Lenz

Colaboradores:
Alessandra D. F. Bandeira
Berardo Augusto Nunan
Celina Setsuko Kawano
Cláudia Araújo de Lima
Eduardo Chakora
Elaine da Silva Tozzi
Elen de Oliveira Pernin
Fabiane Regolin
Giovanna Quaglia
José Luiz Telles de Almeida
Maria Cristina Fernandes Ferreira
Maria de Lourdes Magalhães
Marialice Pedotti
Marta Maria Alves da Silva
Martinho Silva
Mércia Gomes Oliveira de Carvalho

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográflca

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
44 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

1. Violência. 2. Prevenção primária. 3. Promoção da saúde. I. Título. II. Série.

CDU 614:323.285

Catalogação na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2009/0457

Títulos para indexação:
Em inglês: For a culture of peace, the health promotion and the violence prevention
Em espanhol: Para una cultura de la paz, de la promoción de la salud y de la prevención de la violencia

Por uma Cultura da Paz, a Promoção da Saúde e a Prevenção da Violência.

Considerando que a saúde e a segurança são necessidades que precisam ser satisfeitas para que as pessoas vivam com dignidade, os ministérios da Justiça e da Saúde assinaram, no ano de 2008, um Acordo de Cooperação Técnica. Esse acordo visa ao desenvolvimento de ações conjuntas e coordenadas da Estratégia Saúde da Família – ESF, e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci, na prevenção da violência e na promoção da segurança pública nas áreas de abrangência das equipes de Saúde da Família.

O que é a Estratégia de Saúde da Família – ESF?

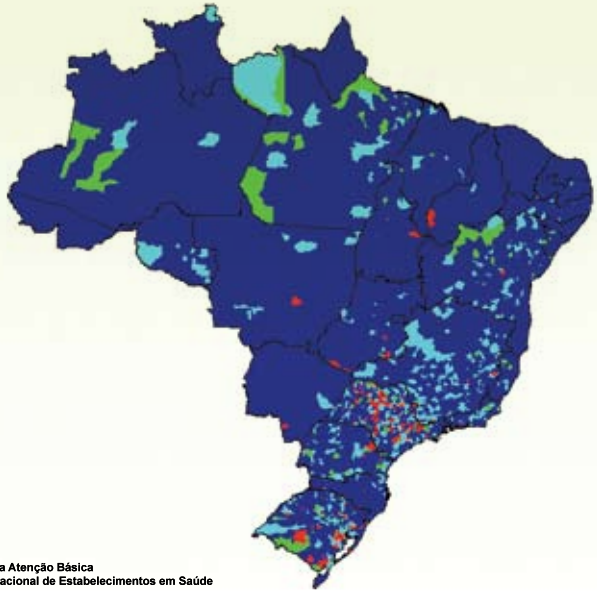
A Saúde da Família é a estratégia priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a sua Atenção Básica. Seu principal desafio é promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. O atendimento é realizado por uma equipe de saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) na unidade de saúde ou nos domicílios dentro de um território delimitado com uma população aproximada de 3 mil pessoas. Essa equipe e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação, o atendimento e o acompanhamento dos agravos à saúde, e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável dos indivíduos e famílias na comunidade.

A Saúde da Família veio melhorar a qualidade dos serviços de saúde ao fortalecer o vínculo entre suas equipes de saúde e a população.

Você sabia?

Em outubro de 2008, a população brasileira já contava com o atendimento de 29.239 equipes de Saúde da Família e 229.578 agentes comunitários de saúde.

Situação de Implantação de Equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde - BRASIL, OUTUBRO/2008



Nº ESF – 29.239
Nº MUNICÍPIOS - 5.232

Nº ACS – 229.578
Nº MUNICÍPIOS - 5.356

Nº ESB – 17.715
Nº MUNICÍPIOS – 4.586

ESF/ACS/SB
ESF/ACS
ACS
SEM ESF, ACS E ESB

SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica
SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde

O que é o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci?

É um programa do Ministério da Justiça que articula ações de segurança com ações sociais – ao mesmo tempo em que trabalha com políticas de repressão à criminalidade, trabalha também com ações educativas e preventivas. O Pronasci atua com foco territorial, priorizando inicialmente onze regiões metropolitanas do país onde os índices de criminalidade mostram-se mais agudos. O Pronasci cuida dos jovens, das comunidades e da polícia. Para os jovens, a idéia é dar um futuro melhor, através do acesso dos mesmos a

oportunidades e serviços sociais como: saúde, educação, profissionalização, cultura e esportes. Nas comunidades, serão criados e/ou implementados programas sociais, núcleos de justiça comunitária, defensorias públicas e conselhos de segurança pública. Na área policial, a proposta é melhorar as condições de trabalho e também a formação/capacitação dos profissionais – policiais civis e militares, bombeiros, guardas municipais, peritos e agentes penitenciários.

O governo juntando esforços para construir os Territórios da Paz!

O que é o Território da Paz?

É o espaço onde é realizada, de forma articulada, uma série de serviços de caráter social e de segurança pública capazes de reduzir a violência e valorizar a cidadania. A idéia é levar o maior número de programas sociais do governo aos bairros e regiões mais vulneráveis à violência.



O que é a Cultura da Paz?

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu cultura da paz, em 1999, como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social.

O que é paz?

A paz é um fenômeno complexo que envolve a construção de uma estrutura e de relações sociais em que exista justiça, igualdade, respeito, liberdade, e pela ausência de todo o tipo de violência. Está relacionada ao desenvolvimento, aos direitos humanos, à diversidade e à cooperação de pessoas, grupos ou nações.

O que é violência?

A violência é um problema social de grande dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo crianças, adolescentes, homens e mulheres, durante diferentes períodos de vida ou por toda a vida dessas pessoas. É responsável no mundo inteiro por adoecimento, perdas e mortes e se manifesta através de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações, provocam danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou a outros.

- As violências são as principais responsáveis pela morte dos brasileiros de um até 39 anos de idade, e representam a 3ª causa de morte na população geral.
- Crianças filhas de mães que sofrem violência intrafamiliar têm três vezes mais chances de adoecer e mais da metade dessas crianças repetem pelo menos um ano na escola, abandonando os estudos, em média, aos nove anos de idade.
- Os homens são as principais vítimas dos acidentes, contribuindo com o maior número de mortos e de traumatizados. A cada 100 mil ocorrências, 54 envolvem homens, enquanto as mulheres representam 4,4 desse universo.

As vítimas de violência utilizam mais os hospitais e serviços de emergência por apresentarem mais problemas de saúde, o que compromete também seu desenvolvimento social e econômico.

Quais os tipos de violência que existem?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece um modelo útil para compreender os padrões da violência que ocorrem no mundo, na vida diária das pessoas, das famílias e das comunidades. Conforme este modelo, a violência é dividida em três grandes categorias: violência dirigida a si mesmo ou auto-infligida; violência interpessoal; violência coletiva.

Quais são os tipos de violência conforme essas três categorias?

Violência auto-infligida

1) **Comportamento suicida** – envolve tentativas de suicídio e pensamentos suicidas ou autolesões deliberadas.
2) **Auto-abuso** – inclui atos de automutilação.



Violência interpessoal

1) **Violência da família ou parceiro íntimo** – ocorre entre membros da família e parceiros íntimos. Esse grupo inclui as formas de violência como abuso infantil, violência contra a mulher, violência sexual, violência contra idosos, violência contra pessoas com deficiência.

2) **Violência comunitária** – ocorre entre pessoas sem laços de parentesco, podendo ser conhecidos ou estranhos. Geralmente ocorre fora de casa, nos espaços públicos. Este grupo envolve os casos de estupro por desconhecidos, violência juvenil, violência institucional (em escolas, asilos, trabalho, prisões, serviços de saúde etc.) e a violência no trabalho (assédio moral e sexual).





Violência coletiva

1) **Social** – nesta subdivisão estão os crimes de ódios por grupos organizados, atos terroristas e violências de multidões.

2) **Política** – inclui guerras e conflitos de violência, violência de estados e atos de grandes grupos.

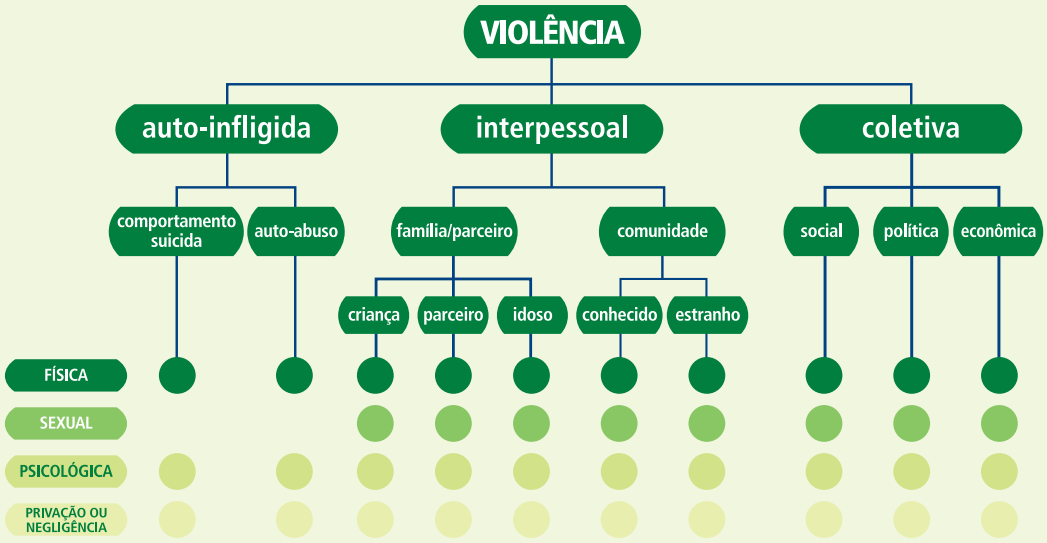
3) **Econômica** – ataques de grupos maiores motivados por ganhos econômicos, para interromper a atividade econômica de um país ou região, negar acesso a serviços essenciais ou criar fragmentação econômica.

OS ATOS VIOLENTOS

A natureza das agressões pode ser:

- **física**
- **sexual**
- **psicológica**
- **negligência ou privação**

Todas as quatro agressões podem ocorrer em cada uma das grandes categorias de violência já descritas, exceto a violência auto-infligida.



Fonte: http://who.int/violence_injury_prevention/pdf/injuryguidelines.pdf

Violência Física

Quando uma pessoa que está em relação de poder a outra causa ou tenta causar dano não acidental por meio da força física ou algum tipo de arma, podendo provocar ou não lesões externas, internas ou ambas. As agressões podem ser socos, pontapés, bofetões, tapas ou qualquer outro gesto.



Violência Sexual

É todo o ato no qual uma pessoa em relação de poder e por meio da força física ou intimidação psicológica obriga a outra a executar ato sexual contra a sua vontade. A violência sexual ocorre contra as crianças e adolescentes, as mulheres, as pessoas com deficiência ou idosos. É sempre considerado crime, seja praticada por desconhecido ou por familiares: pai, padrasto, avô, tio, companheiro, ou até mesmo marido. A violência sexual pode ocorrer em uma variedade de situações como:

Abuso incestuoso / Incesto

São atividades de cunho sexual envolvendo pais, irmãos ou outro parente próximo, os quais se encontram em uma relação desigual de poder. Costuma ser mantido em sigilo pela família pelo alto grau de reprovação social. Pode ocorrer em situações de crianças e adolescentes com deficiência física ou mental, que apresentam mais fragilidade e menos condições de defesa.

Atentado violento ao pudor

As relações sexuais (carícias íntimas, masturbação, sexo oral e anal) neste caso são diferentes da conjunção carnal e, portanto, podem ter como sujeito ativo ou passivo homens ou mulheres que forem submetidos a essas práticas sem consentimento, mediante violência ou grave ameaça.

Estupro

De acordo com a legislação vigente, a relação sexual vaginal, quando ocorre sem o consentimento da mulher, devido à utilização de violência ou grave ameaça praticada por desconhecido ou pelo parceiro.

Assédio sexual

Constranger alguém com objetivo de obter vantagem ou favorecimento sexual, utilizando-se de sua condição de superioridade hierárquica no trabalho ou função. A ação do agressor inclui ameaças veladas, sussurros, olhares maliciosos a portas fechadas.

Exploração sexual

É o uso de pessoas de qualquer idade ou sexo, com fins comerciais ou lucro, para manter relações sexuais, produzir materiais pornográficos (fotos, filmes, vídeos etc.).

Pornografia infantil

Apresentação, produção, venda, fornecimento, divulgação e publicação, por qualquer meio de comunicação, inclusive a rede mundial de computadores (internet), de fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes.

Pedofilia

É o ato de um adulto ao manter atividades sexuais com uma menina ou menino, o que constitui um crime.

Voyeurismo

Transtorno de personalidade da preferência sexual, com tendência de observar pessoas em atividades sexuais ou íntimas (tirar a roupa, por exemplo), com o propósito de excitar-se, sem que a pessoa observada saiba ou com sua aprovação.

Violência Psicológica

É toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento dos indivíduos por agressões verbais ou humilhações constantes, como: ameaças de agressão física, impedimento de trabalhar fora, de sair de casa, de ter amizades, de telefonar, de conversar com outras pessoas.



Assédio Moral

É a exposição de um trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos colegas. As vítimas podem apresentar sintomas como depressão, palpitações, tremores, distúrbios do sono, hipertensão, distúrbios digestivos, dores generalizadas, alteração da libido e pensamentos ou tentativas de suicídios.



Privação ou Negligência

É a ausência de atendimento às necessidades básicas, físicas e emocionais das crianças, adolescentes, adultos, idosos ou pessoas com deficiência (física, intelectual ou mental, visual, auditiva).

Violência Institucional

É aquela exercida nos/pelos próprios serviços públicos ou privados, por ação ou omissão. Pode incluir tanto a dimensão mais ampla da falta de acesso ou da má qualidade dos serviços, estendendo-se às próprias relações de poder entre os usuários e os profissionais dentro das instituições, até uma noção mais restrita de dano físico intencional.

Violência Econômica ou Patrimonial

São todos os atos destrutivos, como: rasgar ou reter os documentos, destruir roupas, danificar utensílios pessoais e domésticos ou omissões do agressor que afetam a saúde emocional e a sobrevivência da família.

Violência Intrafamiliar

Toda ação ou omissão cometida por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consangüinidade, em relação de poder, sem importar o espaço físico onde ocorra e que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Muitas vezes, as pessoas com deficiência são isoladas dentro de casa, são impedidas de convivência na comunidade, não freqüentam a escola, em claro desrespeito aos seus direitos.

CRIANÇAS

Quais são os principais tipos de violências sofridos pelas crianças?

1º - violência sexual (abuso sexual, pedofilia, exploração sexual)
2º - violência psicológica (assédio moral)
3º - violência física
4º - negligência/ maus-tratos

Quais são os principais locais onde as crianças estão sofrendo a violência?

Contraditoriamente, o ambiente familiar, espaço que deveria ser de proteção das crianças, se configura como o principal local de violência contra elas.

Quem são os principais agressores das crianças?

Segundo o resultado da notificação de casos de violência realizada em 27 unidades da Federação, no período de 2006-2007, coletado através do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), pela SVS/MS, os principais agressores de crianças são os pais, mães, irmãos, amigos, padrasto, cuidadores, nessa ordem.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam as nossas crianças?

Muitos dos casos registrados como acidentes podem ter sido resultantes de violência. Os acidentes de transporte, os afogamentos, riscos à respiração e as quedas, entre outros, são as principais causas de morte. Os acidentes podem ser evitados com medidas preventivas, tais como: o uso da cadeira especial e cinto de segurança nos automóveis, e cuidados redobrados com crianças próximas a piscinas, lagos e rios.

Características de cada fase da vida, e os cuidados para evitar acidentes e violência nessas faixas de idade.

Para crianças de até um ano, a principal causa de óbito são os riscos à respiração e as principais formas de violência são as agressões (maus-tratos, negligência, violência física e abuso sexual).



Cuidados com a criança:

Nesta fase, é necessário ter paciência e observar os sinais de quando a criança está com fome, frio, calor, dor, sede ou precisando ser trocada (urina ou fezes). Recomenda-se que o bebê durma de barriga para cima ou de lado, para que a boca e o nariz não fiquem cobertos.

Em hipótese alguma sacuda o bebê, pois esse ato pode causar ferimentos na cabeça e lesões cerebrais graves, caracterizando a "síndrome do bebê sacudido".

Bebês que nascem com deficiência precisam de cuidados especiais.

Dê carinho, dê colo, embale, cante músicas, abrace e dê milhões de beijos.

Diga ao bebê, desde os primeiros meses de vida, o tamanho do seu amor por ele ou ela.

ATENÇÃO! As violências contra crianças muito pequenas podem causar danos permanentes, inclusive a morte, mesmo que não seja a intenção do(a) agressor(a).

Para as crianças 1 a 4 anos, a principal causa de óbito são os afogamentos e as principais formas e naturezas das violências são: **sexuais, psicológicas, físicas e a negligência/ maus-tratos.**



Cuidados com a criança

Evite deixar crianças sozinhas em locais como banheiro com bacias e baldes com água, perto do fogão, janelas e calçadas altas. Os cuidados devem ser redobrados com crianças próximas a piscinas, lagos e rios.

Deixe fora do alcance das crianças objetos perigosos (medicamentos, produtos de limpeza, com pontas ou que possam cortar, tomadas e ferros de passar roupa e panelas quentes).

Antes de deixar a criança em creches ou com cuidador(a), procure conhecer bem o local e se informe sobre o comportamento dos cuidadores.

Crianças que têm alguma deficiência – física, mental, auditiva ou visual – precisam de muito estímulo e de cuidados especiais, mas devem participar das atividades da família, da escola e da comunidade.

Encoraje a criança, aplauda e diga palavras positivas, brinque, conte histórias, seja divertido/engraçado, mostre livros com figuras alegres, segure-a pelo pulso ao atravessar ruas e locais perigosos. Dizer à criança o quanto você a ama é uma forma de construir vínculos duradouros.

ATENÇÃO! Crianças nessa idade têm sido as principais vítimas de violência sexual e também de castigos físicos.



Em crianças de 5 a 9 anos, a principal causa de óbito são os acidentes de transportes e as principais formas e naturezas das violências são: sexuais, físicas, psicológicas e negligência/ maus-tratos.

Cuidados com a criança:

Dê bons exemplos e dialogue com a criança. Esta representa a fase de maior clareza sobre os limites, os valores percebidos pelos adultos (pais, professores, irmãos, tios, avós e pessoas respeitadas da comunidade).

Converse com a criança sobre o que é sexualidade. Fique atento. Procure saber com quem seus filhos e filhas conversam ou se encontram na sua ausência. Os perigos podem estar mais próximos do que você imagina.

Evite bater na criança. O castigo interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua inteligência, dos sentidos e das emoções.

O castigo físico nos meninos pode torná-los homens mais agressivos e mais vulneráveis a utilizar drogas e álcool no futuro. Nas meninas, esse comportamento pode acabar se manifestando emocionalmente por meio

de depressão, insegurança, culpa e submissão. Além disso, em ambos, cultiva sentimentos de raiva e desejo de sair de casa, reforçando a idéia de que a violência é um modo adequado de resolver problemas e conflitos.

Seja companheiro(a) da(s) criança(s). Faça programas juntos, compareça à escola, conheça os amigos e amigas das crianças.

Não canse de dizer o quanto você a ama ou o ama.

ATENÇÃO! Crianças nessa idade têm sido as principais vítimas de violência sexual e também de castigos físicos.

Na dúvida, procure ajuda de profissionais de saúde ou do conselho tutelar: eles podem ajudar.

Se na sua comunidade você tem conhecimento de alguma criança que esteja sofrendo qualquer tipo de violência, não hesite e comunique ao conselho tutelar.

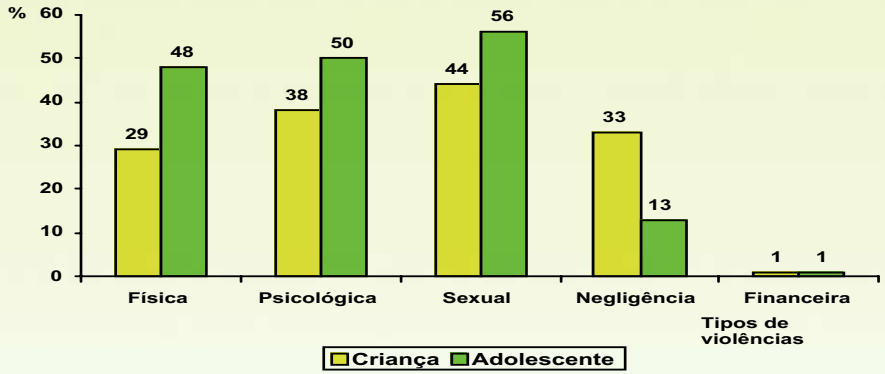
Não tenha medo. Notificar é um direto da criança para crescer saudável e sem violência.

ADOLESCENTES

Quais são os principais tipos de violência sofridos por adolescentes?

A violência sexual foi a principal causa de atendimento nos serviços de referência de violência. Dos 2.370 registros de violência contra os adolescentes, 1.335 foram por violências sexuais (56%). Em seguida estão as violências psicológicas (50%) e físicas (48%), seguidas das negligências ou abandono (13%) (Figura A).
As adolescentes mulheres foram as principais vítimas, com 78% do total.

Figura A – Tipos de violências sofridas e atendimentos nos serviços de referência de municípios selecionados segundo ciclo etário, 2006-2007

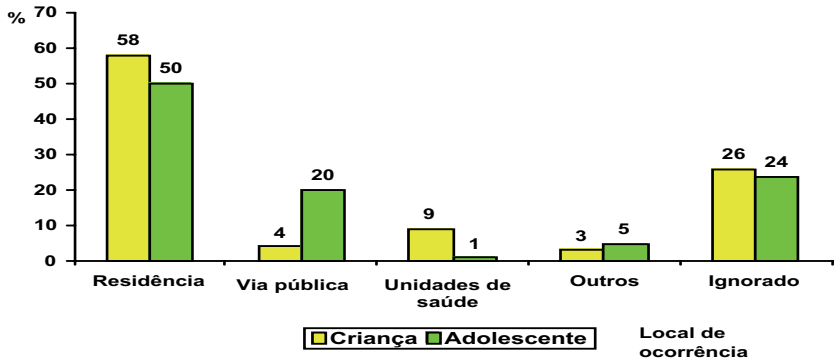


Fonte: VIVA/SVS/MS 2006/2007

Quais os principais locais onde adolescentes estão sofrendo violências?

Para a maioria dos casos, o local onde ocorreu a violência foi na própria residência, com 58% dos registros, seguido pela via pública, com 20% (Figura B).

Figura B – Locais de ocorrência da violência com atendimentos nos serviços de referência de municípios selecionados segundo ciclo etário, 2006-2007



Fonte: VIVA/SVS/MS 2006/2007

Quem são os principais agressores de adolescentes?

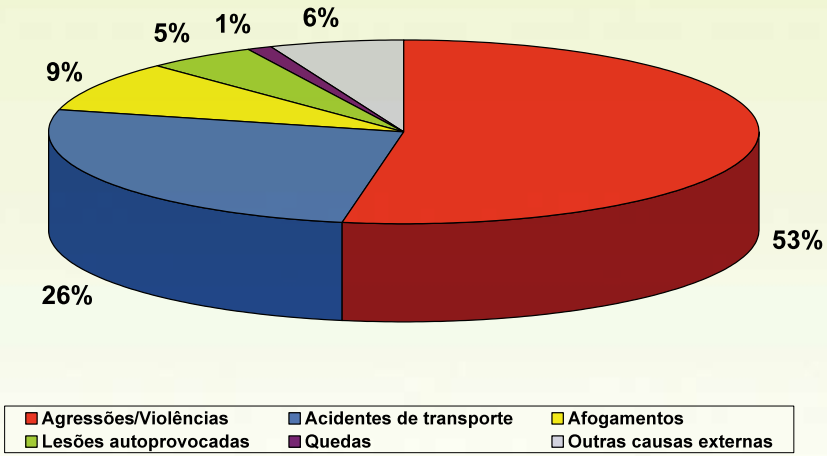
Em relação às violências sofridas por adolescentes, há uma diferença entre os sexos. De modo geral, os adolescentes são vitimas e autores de violências que ocorrem fora de casa (brigas, envolvimento com gangues, criminalidade ou tráfico de drogas). As adolescentes freqüentemente sofrem violência (abuso sexual, estupro, ameaças, agressões físicas e verbais) por um conhecido (pai, padrasto, parceiro, parente, vizinho), muitas vezes, em seus próprios lares. As adolescentes com deficiência são mais desprotegidas e vulneráveis à agressão.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos adolescentes?

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, a mortalidade da população jovem brasileira é marcada pelas causas externas. São elas: agressões, homicídios, suicídios, acidentes de tráfego, acidentes de trabalho, afogamentos, envenenamentos e outras. As agressões (52,9%), seguidas pelos acidentes de transporte (25,9%) e afogamentos (9,0%), são as principais causas de óbito na faixa etária de 10 a 19 anos. Esse perfil se repete nos adolescentes de 15 a 19 anos, no qual 58,7% dos óbitos foram por agressões. Já na faixa de 10 a 14 anos, a principal causa de óbito foram os acidentes de transporte (35,9%) (Figura C).



Figura C – Mortalidade proporcional entre adolescentes (10 a 19 anos), segundo causas externas definidas



A violência contra crianças e adolescentes jamais se justifica, uma vez que todos os tipos de violência podem ser prevenidos. Nós podemos fazer muito para lidar com ela e evitá-la. Sensibilizar para o fato de se poder evitar a violência é o primeiro passo para se encontrar a resposta. Todos nós podemos contribuir para a cultura da paz. A paz acontece quando enfrentamos nossos problemas e conflitos de forma não-violenta, respeitando as diferenças e defendendo os direitos das pessoas. Ser pacífico não significa ser passivo, mas tomar uma atitude positiva diante dos problemas e procurar ser exemplo para os outros. A prevenção da violência e a manutenção da paz começam dentro de cada um e dentro da nossa casa[1].

[1] "[illegible]e:" CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Guia:** Eu, adolescente!. Curitiba: Ciranda, 2007. "Com adaptações."

Muitas dessas violências contra crianças e adolescentes ainda são encobertas por falta de informação:

- O medo de denunciar episódios de violência contra crianças e adolescentes cometidos principalmente pelas pessoas que deveriam protegê-las. Ex.: os pais, os familiares, a polícia, os cuidadores e outras pessoas investidas de algum poder na comunidade.
- A aceitação social da violência contra as crianças e adolescentes utilizada como justificativa de "educar". Ex.: castigos físicos, humilhações, intimidação e assédio sexual com freqüência, especialmente quando não se produz danos físicos, visíveis ou duradouros.
- A violência se torna invisível também quando os serviços de escuta/denúncia/notificação não estão preparados para o atendimento da criança e do adolescente. Ex.: Disque Denúncia, delegacias, serviços de saúde, de assistência social, escolas, conselhos de direito e a própria comunidade.
- É fundamental que os pais respeitem esse momento em que o adolescente vive várias transformações no corpo, no humor, nos sentimentos, na forma de se enxergar e de ver o mundo e todas as dúvidas que se acumulam, além de ter que lidar com o aumento das suas responsabilidades.
- É importante criar um clima de confiança, no qual ambos possam ouvir a opinião um do outro, ainda que divergentes, sem agressões, ofensas, desrespeito ou desvalorização. Crie espaços de diálogos com os filhos para compreender melhor esse momento tão importante na vida deles. E, se você tem um filho (ou filha) adolescente e com deficiência, não esqueça que ele também deve receber orientações.

Algumas conseqüências da violência contra crianças e adolescentes:

- A violência pode provocar mais suscetibilidade a problemas sociais, emocionais e cognitivos durante toda a vida e apresentar comportamentos prejudiciais para a saúde. Ex.: abuso de substâncias psicoativas, álcool e outras drogas, iniciação precoce à atividade sexual.
- Os problemas de saúde mental e problemas sociais relacionados com a violência na infância e na adolescência promovem conseqüências como: a ansiedade, os transtornos depressivos, as alucinações, baixo desempenho na escola, nas tarefas de casa, alterações de memória e comportamento agressivo etc.
- A exposição precoce da violência na infância está relacionada com o desenvolvimento de enfermidades em etapas posteriores da vida. Ex.: doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, aborto espontâneo, assim como o comportamento violento e as tentativas de suicídio.

MULHER

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelas mulheres?

Segundo o resultado da notificação de casos de violência, no período de 2006-2007, coletada através do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), implantado pela SVS/MS, em todas as suas fases da vida, em especial na adolescência e na vida adulta, são as mulheres as principais vítimas da violência intrafamiliar e sexual, na maioria das vezes cometida por um único indivíduo do sexo masculino. Considerando o recorte raça/etnia, as mulheres negras são as que mais sofrem.



É importante orientar as mulheres sobre a natureza e o curso da violência intrafamiliar, fornecendo informações sobre os recursos existentes na comunidade, grupos de auto-ajuda, e como prevenir novos episódios.

Quais os principais locais onde as mulheres estão sofrendo violências?

O espaço domiciliar é o local onde ocorre a maior parte das agressões. Segundo os dados do VIVA, 58% das violências acontecem nos domicílios e 31% delas são atos de repetição.

Quem são os principais agressores?

Em geral, o principal agressor é um familiar ou pessoa conhecida da vítima, na maioria das vezes, o marido, namorado ou parceiro.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam as nossas mulheres?

Os óbitos por armas de fogo (homicídio), em 2006, foram responsáveis por 53% das mortes das nossas mulheres. Os acidentes de trânsito também são importante

causa de mortes entre as mulheres, representando, na faixa etária de 15 a 59 anos, um percentual de 67,25% dos óbitos.

Como identificar situações de violência?

As manifestações da violência podem ser agudas ou crônicas, e envolverem as esferas da saúde física, mental ou social. Essas mulheres são usuárias assíduas dos serviços de saúde, em geral são tidas como "poliqueixosas" por suas queixas vagas e crônicas.



Algumas conseqüências da violência contra mulheres:

Mulheres vítimas de violência apresentam, com maior freqüência, vários problemas de saúde. As manifestações da violência podem ser agudas ou crônicas, físicas, mentais ou sociais.

Lesões físicas agudas são causadas por agressões com o uso de armas, socos, pontapés, tentativas de estrangulamento, queimaduras, inflamações, sacudidas, contusões, hematomas em várias partes do corpo etc.

Nas agressões sexuais, as doenças venéreas (DSTs/AIDS), infecções urinárias e vaginais e a gravidez são conseqüências que podem se manifestar mais tarde. A gravidez indesejada é encarada como uma segunda violência, intolerável para muitas mulheres, com grande impacto sobre o estado psicológico e físico da mulher. A legislação brasileira permite a interrupção da gestação nesses casos.

Procure informações sobre os serviços de saúde que realizam esse atendimento pelo SUS em sua região.

Podem aparecer reações somáticas e psicológicas (ansiedade, medo e confusão, fobias, insônia, pesadelos), sentimento de culpa e baixa auto-estima, comportamento autodestrutivo (uso de álcool e drogas), depressão e tentativas de suicídio.

O isolamento social por medo que outros descubram o acontecido, medo de que se repita, é uma das manifestações que leva a mudanças freqüentes de emprego, de cidade ou país.

As manifestações na saúde podem ser prolongadas e crônicas, sendo evitadas mediante tratamento e apoio apropriado, tanto pela equipe de saúde como também pela família e amigos.

HOMEM

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelos homens?

A violência urbana, as agressões físicas, acidentes com armas de fogo e acidentes de trânsito são os principais tipos de violência, principalmente entre adultos jovens. Menos freqüentes, porém importantes, são as causas externas relacionadas à auto-agressão, como suicídio e as tentativas não consumadas. A população masculina jovem (de 20 a 24 anos) é o grupo que se encontra em maior risco para tal violência.

Quais os principais locais onde os homens estão sofrendo violências?

Diferente das mulheres, os espaços públicos e a via pública são os locais onde mais ocorrem as situações de violência contra os homens.



Quem são os principais agressores?

O homem é mais vulnerável à violência, seja como autor, seja como vítima. Os homens adolescentes e jovens são os que mais sofrem lesões e traumas devido a agressões, com um maior tempo de internação.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos homens?

Os óbitos por causas externas (acidentes, acidentes de transporte, lesões auto-provocadas e as agressões) constituem a primeira causa de mortalidade entre os homens. Conforme os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade/2005, na faixa de 20-24 anos, 40,3% dos óbitos foram por homicídios, 30,0% por acidentes de transporte e 7,4% por suicídios.

Na faixa dos 25 aos 44 anos, predominam as agressões como principal determinante de óbitos, e a partir dos 45 anos predominam os acidentes de transporte.

Como identificar situações de violência?

As situações de violência envolvendo os homens possuem maior visibilidade por ocorrer nos espaços públicos e não ter um caráter tão velado e silencioso como a maioria das situações de violência contra as mulheres, crianças e idosos. São mais fáceis de identificar, pois são elas as responsáveis pela maioria dos registros de internações hospitalares e óbitos por causas externas.

Os processos de socialização têm o potencial de envolver os homens em episódios de violência. A agressividade está biologicamente associada ao sexo masculino e, em grande parte, vinculada ao uso abusivo de álcool, de drogas ilícitas e ao acesso às armas de fogo, que tendem a inibir a censura, e a pessoa passa a assumir condutas socialmente reprováveis.

Dentro de uma perspectiva de gênero, aspectos da organização patriarcal criaram dificuldades tanto para mulheres quanto para homens. A fim de manter o papel de dominação, os homens tiveram que aceitar e se submeter a situações que muitas vezes representam pesadas exigências.

Algumas conseqüências da violência contra os homens:

Os referenciais de masculinidade hoje definidos em nossa sociedade – como virilidade, conquista e sucesso – causam danos a milhares de homens, pois são responsáveis por aumentar as estatísticas de mortes no trânsito, homicídios, envolvimento com drogas e criminalidade.

Em algumas situações, para os homens, exercer violência é uma forma de demonstração de poder. Sabe-se, entretanto, que as pessoas violentas carecem de dois recursos básicos: auto-estima e segurança.

A prevenção da violência do ponto de vista da masculinidade implica, fundamentalmente, a necessidade de se discutir e produzir conhecimento a respeito dos papéis sociais de homem e pai na família e na sociedade, revisando e ampliando os conceitos e valores culturais estabelecidos.

Nesse sentido, é importante a sensibilização e responsabilização dos homens por seu comportamento sexual, papéis sociais e familiares. Da mesma forma, reconhecer e legitimar modelos mais flexíveis de masculinidade e paternidade são fatores importantes na construção de relações afetivas e familiares mais saudáveis.

IDOSO

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelos idosos?

A violência moral ou psicológica foi a maior causa de notificações no VIVA, representando um percentual de 55%, seguida da violência física (27%), de abandono (22%) e de dano financeiro ou patrimonial (21%). Apenas recentemente a violência contra os idosos passou a ser reconhecida como uma forma de violência intrafamiliar.



Quais os principais locais onde os idosos estão sofrendo violências?

A maioria dos casos (89%) de violência registrados aconteceu na própria residência, 4% em vias públicas; 39% foram casos de repetição.

Quem são os principais agressores?

Os principais agressores dos idosos foram os filhos, seguidos pelo cônjuge. Uma das principais manifestações de preconceito contra a pessoa idosa é a violência. Curioso é que as pessoas que praticam também irão envelhecer, estando sujeitas aos atos que agora praticam.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos idosos?

A principal causa de morte entre as causas externas nos idosos até 79 anos foi o acidente de transporte, sendo os pedestres as principais vítimas. Acima dos 80 anos, a queda é a principal causa de óbito.

Como identificar situações de violência?

O aumento da expectativa de vida, somado à diminuição da taxa de natalidade, trouxe um aumento da população idosa como fenômeno mundial. Atualmente, as pessoas estão vivendo mais; o desafio é agregar qualidade de vida aos anos a mais vividos.

A pessoa idosa torna-se mais vulnerável à violência na medida em que apresenta maior dependência física ou mental.

Os problemas de saúde, a falta de autonomia e o isolamento social dificultam o diagnóstico de maus-tratos por familiares ou outras pessoas de sua relação, quadro que se agrava quando o idoso apresenta alguma deficiência mais incapacitante. Os próprios idosos sentem-se culpados em denunciar o agressor, acham natural que o cuidador não tenha paciência, atribuindo esta situação à sua dependência e às necessidades de cuidado.

Algumas conseqüências da violência contra idosos:

O principal objetivo é facilitar as condições necessárias para que o idoso tenha a melhor qualidade de vida possível. A abordagem inclui providências imediatas, como: avaliação, cuidados por períodos prolongados, reconhecimento das dificuldades e prevenção sempre que possível; deve ser feito um esforço para mantê-lo ativo e saudável, vinculado à família e à sua rede social.

Uma parcela da população idosa se encontra institucionalizada e está sujeita, nestes locais, aos mesmos tipos de violência já mencionados.

Nesta faixa etária, a segurança do ambiente residencial é fundamental! Situações inseguras são responsáveis por 30% das quedas em idosos a cada ano.

- Manter bem iluminados os locais por onde o idoso passa regularmente sempre.
- Manter fios elétricos, de telefone e outros objetos fora das áreas de circulação da casa.
- Evitar tapetes, utilizar móveis com estabilidade, sem risco de virar.
- Não realizar mudanças nos móveis, utensílios e pertences do idoso.
- Usar sapatos fáceis de vestir e com sola de borracha, ao invés de chinelos.
- Guardar utensílios mais comuns em locais de fácil acesso para evitar subir em algo para alcançá-los.
- Tomar cuidado com o local do banho, evitando quedas – colocar tapete que não escorrega e barra de apoio na parede.

Não são necessários grandes gastos e mudanças. Conheça o Projeto Casa Segura, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, no site *http://www.casasegura.arq.br*

Como identificar situações de violência?

A violência pode ser identificada em diferentes momentos ou lugares. Durante o trabalho, nas visitas domiciliares, reuniões comunitárias ou qualquer outra situação, como, por exemplo, informação prestada por alguém da comunidade. Existem sinais que podem chamar atenção, levar a suspeitar de que existe algo errado com aquela pessoa ou sua família. Esses, conhecidos sinais de alerta, são indícios de que uma pessoa pode estar sofrendo violência ou agredindo alguém. Não devem ser vistos de forma isolada.

Alguns são claramente indicativos de agressões, podem ser observados no corpo e no comportamento da pessoa que sofre a violência; mas também podem ser apresentados como queixas pelos(as) adolescentes ou seu responsável. Algumas "pequenas" atitudes, como dar surras e tapas nos filhos, bater na mulher, agredir verbalmente, dentre outras, não podem ser desconsideradas ou consideradas como atitudes não violentas.

O que fazer em casos de violência?

Casos de violência devem ser denunciados – busque ajuda!

A notificação de casos de violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos deve ser feita pelas equipes de saúde/serviços de saúde e, é obrigatória por lei.

É responsabilidade dos profissionais de saúde, quando há indicações para suspeita, perguntar se a(o) usuária(o) foi vítima de violência. Mesmo que a resposta seja negativa, estará permitindo a abertura para o diálogo e indicando a possibilidade de ajuda.

No atendimento à situação de crise, é importante não deixar de oferecer todas as orientações necessárias, assegurando-se de que os recursos foram acessados e

deram as respostas adequadas. Os serviços devem estar equipados com telefones de emergência e recursos com quais as pessoas ou suas famílias possam contar.

Os casos de violência devem ser denunciados nos seguintes locais:

- Delegacia Especializada da Mulher; e da Criança e do Idoso
- Centro de Referência da Mulher; da Criança ou do Idoso
- Delegacias Policiais
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselhos Tutelares
- Centro de Referência da Assistência Social
- Ministério Público
- IML

A Saúde Mental frente às Violências

As diversas formas de violência têm forte impacto na vida em sociedade e, especialmente, na saúde mental dos indivíduos A área da saúde tem concentrado seus esforços em atender aos efeitos da violência: a reparação dos traumas e lesões físicas nos serviços de emergência, na atenção especializada, nos processos de reabilitação, nos aspectos médico-legais e nos registros de informações. Sabemos que os danos causados pela violência não se restringem aos



aspectos físicos. Como impacto da violência, podemos observar sintomas de:

- depressão
- agressividade
- isolamento social
- aumento no consumo de álcool e outras drogas
- baixa auto-estima

Os profissionais de saúde estão em uma posição estratégica para detectar os riscos da violência e identificar as suas principais vítimas, uma vez que as mulheres e crianças, em geral, são os que mais buscam os serviços de saúde em decorrência de danos físicos, mentais ou emocionais.

> As visitas domiciliares dos profissionais das equipes de Saúde da Família – em particular dos agentes comunitários de saúde – contribuem para diminuir o risco de ocorrência da violência intrafamiliar.[1]

Os serviços de saúde devem estar capacitados para diagnosticar, tratar e contribuir para a prevenção dessa ocorrência. A atenção em saúde mental, realizada por uma equipe multiprofissional e de uma rede de referência, é uma das intervenções possíveis nas situações de violência e pode contribuir na mudança desse cenário.

Os atendimentos podem ser realizados nos diferentes níveis:

- equipes de Saúde da Família/NASF
- centros de saúde e ambulatórios
- hospitais
- centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
- outros serviços da rede de saúde mental

[1] Recomendações para prevenção da violência intrafamiliar: *http://www.cdc.gov/mmwr/preview – www.thecommunityguide.org/violence*

Os CAPS apresentam um papel estratégico no que se refere à atenção em saúde mental. Oferecem cuidado diário, comunitário e qualificado. Além disso, a partir de janeiro de 2008, é possível a implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, com a recomendação de que tenha pelo menos um profissional de saúde mental em cada NASF para realizar apoio matricial às Equipes de Saúde da Família.

Quando trabalhamos saúde mental e violência, temos que ter em vista a atenção em saúde não apenas na pessoa como vítima da violência, mas na sua relação com o agressor e no contexto complexo que a envolve, onde estão em jogo as pessoas, a realidade externa, a cultura, fantasias, traumas, desejos de vida e morte etc. Assim, o enfrentamento da violência extrapola os serviços de saúde. Para que os problemas identificados sejam resolvidos, é necessária a articulação de diferentes setores: saúde, segurança pública, justiça e trabalho, bem como o envolvimento da sociedade civil organizada, configurando redes integradas de atendimento.

O Sistema Prisional

Todo brasileiro tem direito à saúde, inclusive homens e mulheres que cumprem pena. Pensando nisso, os ministérios da Saúde e da Justiça instituíram, no ano de 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. O objetivo do plano é viabilizar o acesso das pessoas presas às ações e serviços do SUS – Sistema Único de Saúde. A proposta é que equipes de saúde, compostas por médico, odontólogo, enfermeiro, psicólogo, assistente social e auxiliar/técnico de enfermagem atuem dentro do presídio.

Até o ano de 2008, mais da metade dos estados da Federação já aderiram ao Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, contando com mais de 175 equipes de saúde atuando nas unidades prisionais brasileiras.



Ações do Ministério da Saúde de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde e da Cultura de Paz

O Ministério da Saúde, em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, tem promovido, coordenado, financiado, apoiado e executado várias ações de vigilância e prevenção das violências e de promoção da saúde e da cultura de paz, as quais destacamos:

1. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências,** que institui no âmbito do SUS os princípios e diretrizes para a estruturação e o reforço de ações intersetoriais de prevenção das violências, de assistência às vítimas de causas externas e de promoção de hábitos e comportamentos seguros e saudáveis – Portaria GM/MS nº 737, de 16/05/2001;

2. **Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito – mobilizando a sociedade e promovendo a saúde,** que foi implantado através da Portaria nº 344, de 19/02/2002. Este projeto foi implantado em 5 capitais em 2003 e 2004 com recursos do DPVAT. Em 2006 ele foi expandido para mais 11 capitais, estando atualmente implantado em 16 capitais do país.

3. **Política Nacional de Atenção às Urgências,** implantada através da Portaria GM/MS nº 1.863, de 29/09/2003, que orienta o componente

assistencial do plano de enfrentamento das causas externas, com previsão de aprimoramento e expansão dos atendimentos pré, intra e pós-hospitalares das vítimas de violências. Atualmente, o SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, principal componente desta política, apresenta cobertura de 62 milhões de brasileiros em 266 cidades;

4. **Rede Nacional de Núcleos de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde,** instituída pela Portaria GM/MS nº 936, de 19/05/2004, que implantou nos estados e municípios Núcleos de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde, em âmbito local. Atualmente, a Rede conta com aproximadamente 60 Núcleos formados por instituições municipais, estaduais, acadêmicas e ONGs. Estes Núcleos, financiados pelo MS, são os responsáveis por articular e coordenar ações intersetoriais promotoras de saúde e da cultura da paz no âmbito local.

5. **Agenda Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle dos Acidentes e Violências,** aprovada em outubro de 2005, durante a I Conferência Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle de DANT. Esta Agenda define prioridades e metas de prevenção das violências e acidentes para o período 2005/2007 a serem seguidas pelos três níveis de gestão.

6. **Política Nacional de Atenção Básica,** instituída pela Portaria MS/GM nº 648, de 28/03/06, que preconiza a coordenação do cuidado a partir da atenção básica organizada pela Estratégia de Saúde da Família.

7. **Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF,** instituídos pela Portaria MS/GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, com o objetivo de ampliar a abrangência das ações de atenção básica, bem como sua resolutividade,

apoiando a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica.

8. **Política Nacional de Promoção da Saúde,** instituída pela Portaria GM/MS nº 687, de 30/03/06, que contribui com ações efetivas para a prevenção de acidentes e violências, atuando sobre os fatores de risco e de proteção, promovendo ambientes e entornos seguros e saudáveis, como também comportamentos e hábitos saudáveis por parte da população.

9. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência,** instituída pela Portaria MS/GM nº 1.060, de 05 de junho de 2002. Lei que trata das diretrizes para a assistência à saúde das pessoas com deficiência, desde as Unidades de Saúde, Saúde da Família, os Serviços de Reabilitação, a concessão de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, bolsas de ostomia e recursos ópticos.

10. **Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela – VIVA,** implantada através da Portaria GM/MS nº 1.356, de 23 de junho de 2006. O MS repassou incentivo financeiro para secretarias estaduais e municipais de saúde para a implantação da notificação da violência doméstica, sexual, outras violências interpessoais e auto-provocadadas, assim como para a vigilância de acidentes. Este sistema visa melhorar a qualidade das informações sobre violências, proporcionando um conhecimento melhor da magnitude e natureza das violências, e do perfil da vítima e do agressor.

11. **Rede de Atenção Integral para Mulheres e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual:** esta rede, coordenada pela Área Técnica de Saúde da Mulher/SAS, tem como objetivo organizar redes integradas de atenção para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica, sexual, articulando redes de prevenção às DST/AIDS e às hepatites, promovendo empoderamento feminino e a não-repetição desses casos. Trabalha na perspectiva do enfretamento das desigualdades de gênero e da garantia da atenção integrada, humanizada e resolutiva.

12. **Projeto GEOTRANS:** implantado em 3 cidades do país, visa ao georreferenciamento dos acidentes de trânsito, o que propicia uma visualização mais apurada dos eventos, qualificando mais as informações e, conseqüentemente, planejando com mais efetividade as ações de prevenção.

13. **Saúde Brasil:** publicação anual do MS que faz uma análise de situação das violências no Brasil a partir das informações do Sistema Nacional de Mortalidade/SIM. Esta publicação iniciou-se no ano de 2004 e tem contribuído em muito para a melhoria dos diagnósticos sobre mortes violentas, possibilitando análises de tendência como também subsidiam o planejamento de ações de intervenção, de prevenção das violências e de promoção da saúde. É também uma ferramenta importante de gestão na avaliação do impacto das políticas públicas implantadas no país, como o que foi feito em relação ao Código de Trânsito Brasileiro e ao Estatuto do Desarmamento.

Fique atento! Leis que orientam sobre a garantia dos direitos

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
Lei nº 8.069, de 13/07/90. Garante os direitos da população infanto-juvenil.

Avanços de sua aplicação:

- A proporção de crianças e adolescentes na escola pública subiu de 81,4% em 1992 para 94,8% em 2005.
- Redução da mortalidade infantil em todo o país.
- Criação dos Conselhos Tutelares e do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher
Lei nº 10.778, de 24/11/03. Estabelece a notificação compulsória de violência contra a mulher para os casos, atendidos em serviços de saúde públicos ou privados, de qualquer ação ou conduta que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito privado como no público.

Lei Maria da Penha
A Lei nº 11.340, de 07/08/06, conhecida como Lei Maria da Penha, coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Tipifica a violência doméstica como uma violação dos direitos humanos. Altera o Código Penal e possibilita aos agressores serem presos em flagrante ou terem prisão preventiva decretada quando ameaçarem a integridade física da mulher.

Estatuto do Idoso
Lei nº 10.741, de 01/10/03. Garante os direitos dos(as) cidadãos(ãs) acima de 60 anos de idade. Elaborada após anos de debates na sociedade e no poder público, representa um avanço inegável para a legislação e uma das mais importantes

ferramentas de inclusão social no Brasil. A sua implementação assegura aos idosos brasileiros seus direitos à liberdade, respeito, dignidade, alimentação, saúde, educação, esporte, lazer, trabalho, profissionalização, previdência, assistência e habitação.

Números para fazer denúncias e buscar ajuda.

Disque 100 – Disque Denúncia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Serviço gratuito. Funciona todos os dias da semana, mesmo feriados, das 08:00h às 22:00h.

Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher, recebe denúncias, orienta e encaminha casos de violência. Serviço gratuito. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07:00h às 18:40h.

Disque Saúde: 0800 61 1997

192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU)

(61) 3429-3116: Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos

Procure informar-se, no seu estado ou município, sobre o número de telefone ou local onde denunciar situações de violência, mantendo o anonimato, se necessário.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

www.saude.gov.br/dab
www.mj.gov.br/pronasci
direitoshumanos@sedh.gov.br
pessoacomdeficiencia@saude.gov.br



Espaço para informações da Gráfica
(Colofão)



Julho/2009

15 anos
Saúde da Família

Disque Saúde
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

SUS 20 ANOS
Sistema Único de Saúde

Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL